

A INFLUÊNCIA DO PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO NA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA DO ALUNO

Valcenir Silva Oliveira Martins
Irongina de Fátima Silva

Resumo: A pesquisa tem como objetivo central: Promover um estudo no sentido de perceber a influência que o planejamento e a avaliação exercem na aprendizagem significativa do aluno na primeira fase do Ensino Fundamental. A metodologia adotada nesta pesquisa se refere a um estudo de cunho bibliográfico, embasado em estudos e pesquisas realizadas e publicadas. O referencial teórico básico será Luckesi (2003). Para o autor, a atual avaliação escolar tem como função a classificação e não o diagnóstico. O julgamento de valor possibilita uma nova tomada de decisão sobre o objeto avaliado. No caso da classificação, o ser avaliado, o aluno, é um ser dinâmico, histórico, não sendo possível enquadrá-lo num padrão estático definitivamente determinado. No seu entendimento, a avaliação escolar deve estar a serviço de uma pedagogia humanizadora que seja capaz de ultrapassar o autoritarismo e ir em direção da construção do conhecimento de forma democrática. Este é um estudo de suma importância, considerando o contexto em que a avaliação ainda continua sendo praticada nas nossas escolas. As pesquisas suscitam reflexões e dados novos sobre a temática, que continua sendo um dos entraves no processo e ensino aprendizagem.

Palavras chave Aluno. Aprendizagem. Significativa. Avaliação. Planejamento.

Introdução

A pesquisa tem como base estudos já publicados sobre a temática, planejamento e avaliação da aprendizagem e a aprendizagem significativa do aluno. O estudo é de cunho bibliográfico, tendo como referência os estudos de Luckesi (2003) e outros como Hoffman (2001), Freire (2010), Nidelcoff (1994), Líbano (2013) dentre outros.

O objetivo geral visa refletir sobre a influência que o planejamento e a avaliação exercem na aprendizagem significativa do aluno na primeira fase do Ensino Fundamental.

Para LUCKESI (2003), o ser humano age em função de construir resultados. Para tanto, pode agir aleatoriamente ou de modo planejado. Agir aleatoriamente significa “ir fazendo as coisas” sem ter clareza de onde se quer chegar; agir de modo planejado significa estabelecer fins, construí-los por meio de uma ação intencional. Os fins sem ação construtiva adquirem a característica de fantasias inócuas; aleatória e sem fins definidos.

Planejamento escolar, para o autor, tem sido um modo de operacionalizar o uso de recursos materiais, financeiros, humanos e didáticos. As denominadas semanas de planejamento escolar, que ocorrem nas escolas no início de cada ano letivo, têm sido um



momento de preencher formulários, os quais são arquivados na gaveta do diretor ou de um intermediário do processo pedagógico, como o coordenador ou o supervisor.

Sabe-se que o planejamento e avaliação são fundamentais para o alcance dos resultados em qualquer situação, em especial na Educação. Observando os resultados das avaliações e estatística do nível de aprendizagem dos alunos, nota-se que os índices de aprendizagem não estão sendo atingidos.

Será que o baixo índice de aproveitamento dos alunos tem algo a ver com a dificuldade que as escolas e professores têm de planejar e avaliar? Luckesi questiona: os planejamentos escolares, que estão servindo para serem engavetados na sala do diretor, não servem como roteiro a ser seguido pelo professor e pela escola? Será que a nossa falta de habilidade para planejar e avaliar está relacionada ao modelo de educação tradicional vivido no Brasil por mais de 300 anos? Por que esse modelo ainda continua muito presente na educação brasileira? Estas são algumas das indagações que nortearão este estudo.

A pesquisa compreende três momentos distintos: no primeiro, o estudo se refere aos aspectos conceituais e históricos do Planejamento e avaliação, ensino fundamental de primeiro ao quinto ano e aprendizagem significativa.

O segundo momento se refere a uma análise dos modelos de planejamento e avaliação praticados nas escolas atuais no início deste século XXI.

O último momento será dedicado a um estudo sobre as possibilidades e alternativas do planejamento e avaliação como aliados no processo de aprendizagem significativa do aluno.

Metodologia

O estudo desta pesquisa segue os princípios de um estudo de cunho bibliográfico. Do ponto de vista de PEREIRA (2005), se enquadra numa pesquisa qualitativa, uma vez que a interpretação dos fenômenos é feita a partir de informações subjetivas, podendo ser, por exemplo, verbais, entrevistas e/ou, dentre outras técnicas não numéricas, que possam ser utilizadas. Quanto à abordagem do problema, PEREIRA (2005) a classifica como exploratória, em que o seu objetivo é proporcionar maior familiaridade com o problema com vistas a torná-lo explícito ou a construir hipóteses.



Quanto ao método, PEREIRA (2005) a classifica como sendo uma pesquisa bibliográfica. Uma vez que a mesma será realizada a partir de material científico já publicado, constituído principalmente de teses, dissertações, livros, artigos de periódicos científicos, anais de congressos científicos e material eletrônico.

Resultado de discussão

O Planejamento e avaliação são dois elementos básicos para a realização de qualquer atividade e fazem parte do dia a dia de qualquer cidadão que se organiza.

Assim como as empresas trabalham em busca de resultados, planejando e avaliando constantemente a sua produção, e quando os resultados não são satisfatórios, ela replaneja para atingir seus fins.

Na educação também não é diferente. Embora a sua matéria prima seja outra: a formação do ser humano. O seu planejamento e avaliação devem estar focados na aprendizagem significativa do aluno.

Neste sentido, a avaliação poderia ser compreendida como uma crítica do percurso de uma ação seja ela curta ou prolongada. Enquanto o planejamento dimensiona o que se vai construir, a avaliação subsidia essa construção, porque fundamenta novas decisões. “Como crítica do percurso de ação, a avaliação será uma forma de podermos tomar genericamente, falando de dois tipos de decisão. A primeira é subsidiar a dimensão do próprio projeto ou o seu redimensionamento. A segunda é utilizar a avaliação para subsidiar a construção do próprio projeto”. (LUCKESI, 2003, p. 116).

Para LUCKESI (2003), o ser humano age em função de construir resultados. Para tanto, pode agir aleatoriamente ou de modo planejado. Agir aleatoriamente significa “ir fazendo as coisas” sem ter clareza de onde se quer chegar; agir de modo planejado significa estabelecer fins construí-los por meio de uma ação intencional. Os fins sem ação construtiva adquirem a característica de fantasias inócuas; aleatória, sem fins definidos. O ato de planejar, para o autor, é a atividade intencional pela qual se projetam fins e se estabelecem meios para atingi-los.

Por isso ele não é neutro e sim tem intenções e ideologias que comprometem as ações e o seu cumprimento e comprometimento. Ou seja, no ato de planejamento



escolar estão implícitas várias concepções e ideologias que vão interferir nos resultados como: concepção de homem e sociedade que acredita e quer formar, concepção de educação, e, implícita a essas, está o ato de executar e avaliar os resultados. (LUCKESI, 2003).

Planejamento escolar, para o autor, tem sido um modo de operacionalizar o uso de recursos materiais, financeiros humanos, didáticos. As denominadas semanas de planejamento escolar, que ocorrem nas escolas no início de cada ano letivo, têm sido do que um momento de preencher formulários para serem arquivados na gaveta do diretor ou de um intermediário do processo pedagógico, como o coordenador ou o supervisor. (LUCKESI, 2003).

A avaliação poderia ser compreendida como uma crítica do percurso de uma ação, seja ela curta, ou prolongada. Enquanto o planejamento dimensiona o que se vai construir, a avaliação subsidia essa construção, porque fundamenta novas decisões. Como crítica do percurso de ação, a avaliação será uma forma de podermos tomar genericamente falando dois tipos de decisão. A primeira é subsidiar a dimensão do próprio projeto ou o seu redimensionamento. A segunda é utilizar avaliação para subsidiar a construção do próprio projeto. (LUCKESI, 2003).

Enquanto o planejamento é o ato pelo qual decidimos o que construir, a avaliação é o ato crítico que nos subsidia na verificação de como estamos construindo o nosso projeto.

A avaliação, assim como a educação, está a serviço do sistema econômico. Visa atender os interesses do modelo econômico neoliberal conservador. No caso, deve ser obrigatoriamente autoritária, antidemocrática. Pois como bem disse LUCKESI (2003), o seu caráter pertence à essência dessa sociedade, que exige controle e enquadramento dos indivíduos nos parâmetros previamente estabelecidos de equilíbrio social, seja pela utilização de coações explícitas, seja pelos meios sub-reptícios das diversas modalidades de propaganda ideológica.

No caso, a avaliação será assim um instrumento disciplinador, não só das condutas como também das sociais, no contexto da escola.



Conclusão.

FREIRE (2010) defende a ideia de que o ensino exige o estabelecimento do diálogo entre o educador e o educando. Neste sentido, tanto o planejamento quanto a avaliação são construídos de forma interativa e entre eles. A aprendizagem Significativa, na concepção da AUSUBEL (1982 in Kochhann, 2014, p. 29), depende da estrutura cognitiva e da interação social, em medidas simultâneas. Visto que, como diz PRAIA (2000, p, 122 in Kochhann, 2014, p. 29), [...] a aprendizagem significativa é um processo dinâmico”; onde há uma relação proximal do conhecimento prévio, que o aluno traz em seu bojo com o conteúdo, bem como a metodologia a ser trabalhada dentro da sala de aula, para que assim a aprendizagem ocorra de maneira significativa para o ser que aprende.

Um bom planejamento e uma boa avaliação da aprendizagem do educando, com certeza contribuem de forma efetiva para uma aprendizagem significativa.

Referências

BRASIL, LDB 9394/96. Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Disposições Constitucionais. Lei 9394/96, 24 de dezembro de 1996. Brasília: MEC, 1997.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa/ Paulo Freire. – São Paulo: Paz e Terra, 2010.

HOFFMANN, Jussara. Avaliação na Pré-Escola: Um olhar sensível e reflexivo sobre a criança- 10ª Edição – Porto Alegre, 2001.

KOCHHANN, Andreia. Aprendizagem Significativa: na perspectiva de David Ausubel. Anápolis: Editora da Universidade Estadual de Goiás, 2014.

LIBANEO, José Carlos – Didática/ José Carlos Libâneo. – 2ª Ed. – São Paulo: Cortez, 2013.

LUCKESI, Carlos Cipriano. Avaliação da Aprendizagem Escolar- 15. Ed. São Paulo: Cortez, 2003.

NIDELCOFF, Maria Teresa. Uma Escola para o Povo 19ª Edição – Editora Brasiliense S/A São Paulo 1994

PEREIRA, Marco Antônio C. Manual Básico de Orientações de Documentos Científicos – parte II – Orientações Básicas para a Monografia – FAENQUIL – 2005.



Dos Autores

Valcenir Silva Oliveira Martins - Aluna do 6º período do curso de Pedagogia da UNIFIMES- Mineiros, GO, valclarice2014@gmail.com

Irondina de Fátima Silva - Professora do Curso de Pedagogia a UNIFIMES- Mineiros-Go, 2017. irondina@fimes.edu.br

